

**Compreendendo a interseção entre negritude e gestão na história de uma instituição
técnico profissional**

*Comprender la intersección entre negritud y gestión en la historia de una institución
técnica profesional*

Márcio Pereira Garcia
Adriana Duarte Leon
Instituto Federal Sul Rio-grandense (IFSul)
Pelotas-RS-Brasil

Resumo

O presente estudo analisa a trajetória do primeiro diretor negro do IFSul, campus Pelotas, Paulo Giorgis Brochado. Este estudo encontra abrigo teórico metodológico no campo da pesquisa qualitativa, considerando a abordagem histórica e recorrendo instrumentalmente às possibilidades da pesquisa biográfica e da análise documental, onde são considerados os documentos alocados na instituição. Compreende-se a trajetória do primeiro diretor da instituição na interface do apagamento de pessoas negras da história brasileira, tendo como parâmetro a bibliografia que aborda tal conceito. Conclui-se que a ausência da história de determinada pessoa, mesmo que possuindo importância para a memória de um grupo, instituição ou nação, pode estar relacionado ao racismo estrutural da sociedade brasileira que promove o apagamento das pessoas negras nas instituições escolares e se consolida na interface do branqueamento e sua articulação ao longo da história.

Palavras-Chave: Apagamento de pessoas negras; Instituição escolar; Racismo institucional.

Resumen

El presente estudio aborda un análisis de la trayectoria del primer director negro del IFSul, campus Pelotas, Paulo Giorgis Brochado. Este estudio encuentra refugio teórico y metodológico en el campo de la investigación cualitativa, considerando el enfoque histórico y utilizando instrumentalmente las posibilidades de la investigación biográfica y el análisis documental, donde se consideran documentos adscritos a la institución. Se comprende la trayectoria del primer director de la institución en la interfaz de la eliminación de los negros de la historia brasileña, tomando como parámetro la bibliografía que aborda ese concepto. Se concluye que la ausencia de la historia de una persona específica, aunque sea importante para la memoria de un grupo, institución o nación, puede estar relacionada con el racismo estructural de la sociedad brasileña, que promueve la eliminación de los negros en las instituciones educativas y se consolida en la interfaz del blanqueamiento y su articulación a lo largo de la historia.

Palabras clave: Eliminación de personas negras; Institución escolar; Racismo institucional.

Introdução

Este estudo aborda a trajetória do primeiro diretor negro do IFSul/Campus Pelotas, Paulo Giorgis Brochado, correlacionando a biografia do professor ao apagamento de pessoas negras no espaço educacional, tendo como parâmetro a bibliografia que aborda tal conceito. O interesse por esse tema, surgiu durante a participação no projeto de pesquisa “A Digitalização do Acervo Institucional como uma Possibilidade de Preservação da Memória da Educação Profissional e Tecnológica”, no IFSul, Campus Pelotas, localizado na cidade de Pelotas/RS/Brasil, no período de dezembro de 2022 a agosto de 2023. No projeto foi realizada a higienização, catalogação e digitalização de documentos e fotos que fazem parte do acervo do Instituto Federal Sul-rio-grandense, campus Pelotas, no intuito de preservar sua materialidade e ampliar a possibilidade de acesso a tais registros.

O acervo possui uma coleção de fotos que se configuram como um registro visual importante para acessar a memória da instituição. Entre os diversos registros disponíveis, encontram-se os quadros de formatura, documentos, panfletos, atas e fotos gerais que anunciam cenas do cotidiano da instituição. Analisando os registros, disponibilizados no HeMEPT (Repositório História e Memória da EPT), localizo a galeria de diretores, entre os quais está a foto de Paulo Giorgis Brochado, diretor do Campus Pelotas, de 1943 a 1962, um sujeito negro. Como estudante/pesquisador negro fiquei curioso sobre a trajetória de Paulo Giorgis Brochado e percebi a falta de informações sobre esse profissional, que é o primeiro diretor da instituição e é negro.

A opção metodológica estabelecida encontra abrigo na pesquisa qualitativa, considerando a abordagem histórica e recorrendo às possibilidades da pesquisa biográfica e da análise documental. Compreende-se a trajetória do primeiro diretor do IFSul na interface do apagamento de pessoas negras da história brasileira, o apagamento de sujeitos negros se refere à ausência de dados e/ou informações sobre determinada pessoa, mesmo possuindo importância para a memória de um grupo, instituição ou nação. Assim, este estudo considera como partícipe, também, a sociedade brasileira, mais especificamente a pelotense, que possa ter permitido esse apagamento. Isto porque ao participar do, já mencionado, projeto de pesquisa, pude perceber indícios de que a identidade racial desse diretor tenha sido minimizada, já que as fotos encontradas pareciam ter passado por um processo de branqueamento, o que suscita questões sobre o trato da negritude no espaço institucional.

O Contexto de surgimento do campus Pelotas

Roschild (2021) relaciona, em seu estudo, informações importantes sobre o surgimento das escolas técnicas no Brasil, traçando uma linha do tempo até a federalização destas instituições. Pondera que o Brasil, entre o final do século XIX e o início do século XX, foi acometido pelo desenvolvimento capitalista potencializado na transição do trabalho escravizado para o assalariado. O início do século XX marca o processo de industrialização que passa a precisar de trabalhadores especializados, como consequência ocorre certo investimento em espaços de formação profissional. Em meados de 1930, com o governo de Getúlio Vargas, as relações de mercado foram se reformulando, impulsionando a consolidação da educação profissional, vinculada aos princípios do tecnicismo e da divisão do trabalho.

Em Pelotas, a educação profissional adquire concretude a partir da criação da Escola de Artes e Ofícios, em 1917, repassada para a municipalidade em 1930, transformada em Escola Técnico Profissional e recebendo os primeiros estudantes no mesmo ano, após três anos, sua nomenclatura passa a ser Instituto Profissional Técnico, em 1940 ele foi demolido e no mesmo terreno foi construída a Escola Técnica de Pelotas (ETP), criada em 1942, pelo presidente Getúlio Vargas, através do Decreto de Lei nº 4.127, sendo essa a primeira instituição dessa categoria no Estado do Rio Grande do Sul.

Na imagem 1 nota-se que o primeiro diretor na Galeria dos Diretores é o Paulo Giorgis Brochado, nomeado pelo então Presidente Getúlio Vargas.

Imagem 1 - Galeria dos Diretores



Fonte: HeMEPT (2023)

Compreendendo a interseção entre negritude e gestão na história de uma instituição técnico profissional

É perceptível, na galeria dos diretores, considerando o fenótipo das pessoas, dois diretores negros. Um deles, mais recente, José Carlos Pereira Nogueira, que foi diretor no período de 2010 à 2013. Contudo, a falta de informações sobre o primeiro diretor da Instituição que ficou no cargo por um período de 19 anos, e o fato dele ser negro, gerou certa curiosidade e potencializou a realização desta investigação.

Imagem 2 - Diretor Paulo G. Brochado



Fonte: HeMEPT (2023)

As atividades da Escola Técnica iniciaram em 1945, com a "[...] oferta dos cursos de: forja, serralheria, fundição, mecânica de automóveis, máquinas e instalações elétricas, aparelhos elétricos, telecomunicações, carpintaria, artes do couro, marcenaria, alfaiataria, tipografia e encadernação [...]" (Roschild, 2021, p. 109). Em 1959, a Escola Técnica de Pelotas é transformada em autarquia federal, passando, em 1965, a se chamar de Escola Técnica Federal de Pelotas (ETFPEL), com destaque para os cursos técnicos industriais.

Seguindo a perspectiva temporal, cabe pontuar que a partir de 1980 foram surgindo indícios de uma nova configuração na economia mundial. A globalização chegava trazendo novidades em quase todos os segmentos, incluindo o campo do trabalho e da educação. A partir de então houve mudanças perceptíveis nas telecomunicações, microeletrônica e informática, associando-se aos processos de produção, trazendo inovação. O mercado foi se adaptando para atender essa demanda nova, com isso as instituições de educação profissional passaram a diversificar programas e cursos.

No entanto, para a oferta de ensino de qualidade é preciso políticas públicas condizentes com a realidade educacional, além de um olhar diferenciado do Poder Público. Após amplos debates e discussões, o Ministério da Educação (MEC) encaminhou ao Congresso Nacional uma proposta sobre a transformação das Escolas Técnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), criando um sistema integrado educacional em uma nova configuração federal (Brasil, 2009).

Essa transformação foi efetivada a partir da promulgação da Lei nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994, que estabeleceu que a referida mudança se daria por meio de decreto específico para cada instituição. Para efetivar tal mudança, diversos critérios deveriam ser atendidos, entre os quais estavam os relacionados às instalações físicas, laboratórios, equipamentos, condições técnico pedagógicas, administrativas, recursos humanos e financeiros (Brasil, 1994).

Em 1999, ocorreu a cefetização da rede Federal de Educação Profissional, o que fez com que a ETFPEL passasse a se tornar Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET-RS), nomenclatura que permaneceu até 2008, quando o CEFET-RS se transformou em Instituto Federal Sul Rio-grandense (IFSul) com uma estrutura descentralizada em 14 campi, dentre os quais o Campus Pelotas é o mais antigo, originário da estrutura atual, com o maior número de cursos, estudantes e servidores. O Campus Pelotas, conta hoje com uma estrutura que se destaca entre os outros campus, com cerca de 800 servidores, 30 cursos e mais de 5 mil alunos.

Opções Teórico Metodológicas

Este estudo encontra abrigo teórico metodológico no campo da pesquisa qualitativa, considerando a abordagem histórica e recorrendo instrumentalmente às possibilidades da pesquisa biográfica e da análise documental. De acordo com Mônaco (2003) o intuito da pesquisa qualitativa é pautar questões amplas, a partir da análise de um universo de significados e relações.

Conforme Gil (2002), a abordagem histórica contextualiza a construção histórica a partir de teorias histórico-culturais relacionadas ao tema escolhido. A pesquisa biográfica dará auxílio nesse quesito, pois permite compreender o sujeito, considerando a sua interação com o meio social, visto que entende o meio e sujeito de forma inseparável. “O objeto da pesquisa

Compreendendo a interseção entre negritude e gestão na história de uma instituição técnico profissional

biográfica é explorar os processos de gênese dos indivíduos no seio do espaço social” (Delory-Momberger, 2012, p. 524).

Embora a entrevista seja a principal técnica de coleta de dados dos métodos biográficos, em alguns casos ela não é possível, como no caso desta investigação acerca da trajetória do Paulo Giorgis Brochado, onde não foi possível acessar o sujeito e supõe-se que o mesmo não esteja vivo atualmente. Maciel (2021, p. 1) destaca que “[...] os desafios de se trabalhar no campo biográfico são muitos. O que queremos ao escolher uma vida para contar? Que caminhos seguir e que decisões tomar sobre um personagem que escolhemos desdobrar nas páginas de uma narrativa?”. No caso da presente investigação, pensar a atuação do primeiro diretor do IFSul/Campus Pelotas, é pensar um tema fundamental para sociedade brasileira, o racismo estrutural.

[...] os métodos biográficos são reconhecidos por sua capacidade de dar voz às pessoas (por exemplo, imigrantes, agricultores, comerciantes e outros) que geralmente são excluídas da história oficial, via de regra interpretada em favor de interesses das classes dominantes. Desse modo, apresentam um caráter emancipatório por meio da recuperação da própria história. (Santos; Davel, 2021, p. 438).

Visando construir a pesquisa biográfica, foi iniciado o processo de busca pelo sujeito em diferentes dispositivos, iniciando com sites governamentais, onde não se obteve muitas informações. Em um segundo momento foi acessado o acervo da UFRGS, instituição onde ele realizou a graduação em Engenharia, contudo o acervo está em fase de reorganização e os documentos pertinentes à época não estão disponíveis para consulta. Da mesma forma, foi realizada solicitação de informações junto à Pró-reitoria de Gestão de Pessoas, do IFSul, que retornou afirmando que tais documentos estão protegidos pela LGPD n. 13.709 que entrou em vigor em setembro de 2020 e por consequência não estão disponíveis para acesso público.

Contudo, no acervo físico do Departamento de Registros Acadêmicos (DERA), do IFSul/Campus Pelotas, foi possível acessar a pasta dos dois filhos do diretor em estudo, eles estudaram na instituição na mesma época que o pai esteve à frente da escola, ambos solicitaram transferência para a Escola Júlio de Castilhos, em Porto Alegre, em setembro de 1962, mesmo ano que Paulo Giorgis Brochado deixa o cargo de diretor. Considerando a ficha dos estudantes é possível afirmar que o diretor em estudo é natural de Bagé, era casado e tal união gerou no mínimo dois filhos do sexo masculino.

Além do acervo do DERA, foi utilizado o Repositório Digital História e Memória da EPT (HeMEPT) para a busca de registros sobre Paulo Giorgis Brochado. Considerando os filtros

disponíveis no sistema, foram vistas todas as fotos e documentos no período em que ele esteve como diretor na instituição. No entanto, foram localizadas poucas informações, o que causou estranheza visto que o mesmo foi uma figura importante para o IFSul/Campus Pelotas.

Dado o contexto, após aglutinação dos materiais encontrados, iniciou-se o processo de organização, buscando estabelecer relações e compreender a trajetória do diretor na instituição. A análise documental pressupõe olhar para o documento no intuito de identificar o contexto de sua produção. Sendo assim, buscou-se em paralelo a apropriação de um referencial teórico conectado com a problemática estabelecida.

Para compreender a problematização deste trabalho, foram realizadas pesquisas sobre racismo, apagamento racial e branqueamento no Sistema de Bibliotecas do IFSul – SiBIFSul, além de pesquisas sobre a educação profissional, história do IFSul e federalização das escolas técnicas. O portal Scientific Electronic Library Online - Scielo também foi utilizado como fonte de dados bibliográficos, utilizando os operadores booleanos AND, OR e NOT para combinar os termos de pesquisa Paulo Giorgis Brochado; diretor; IFSul Pelotas; negro. Considerando a utilização dos termos citados, não foi localizado nenhum artigo, essa falta de informações remete à reflexão acerca da discussão sobre o apagamento dos negros na construção do Brasil e na história da educação.

O racismo em questão

O racismo é um problema social grave que se baseia na crença de que certas raças são superiores ou inferiores às outras. Ele se manifesta em diversas formas de discriminação, preconceito ou violência e é direcionado a indivíduos ou grupos raciais específicos. Pode assumir formas diferentes, incluindo o racismo individual, que é direcionada a uma pessoa em específico, o racismo estrutural que está entranhado nas relações estabelecidas na sociedade e o racismo institucional que é produzido e reproduzido nas instituições.

Almeida (2019), afirma que o racismo praticado na atualidade é vicioso e sistemático, realizado intrínseca e naturalmente. É uma forma sistemática de discriminação que se apoia na raça para fundamentar manifestações conscientes que acarretam desvantagens ou privilégios, dependendo do grupo racial a que pertencem.

O autor explicita, em seu estudo, a diferença entre o racismo institucional e o racismo estrutural. O primeiro é atribuído às vantagens e desvantagens que as instituições podem conferir à indivíduos a partir da sua raça. O segundo ocorre a partir da estrutura social, onde

Compreendendo a interseção entre negritude e gestão na história de uma instituição técnico profissional

as relações políticas, econômicas, jurídicas e familiares, impõem comportamentos individuais, demonstrando racismo como regra e que lhe é atribuído à tradição (Almeida, 2019).

Segundo Ribeiro (2020), para perpetuar o racismo institucional foram criados instrumentos legais que impediam pessoas negras de ocupar determinados espaços, as limitando socialmente. Como exemplos, podem ser citadas a Constituição Federal de 1824 que vedava o acesso dos negros à educação, e a Lei de Terras de 1850 que proibia a compra de terras por pessoas negras.

Não obstante a isso, após o final da escravidão, as pessoas negras passaram a ser subjugados e associados à criminalidade, passando a ser alvo de repressivas como a Lei da Vadiagem, que previa pena de prisão para pessoas que não possuíam ocupação, salientando que na época a grande maioria dos desempregados eram homens negros, enquanto que as mulheres negras se detinham ao trabalho doméstico.

Nesse sentido, Ribeiro (2020) explica que o racismo tende a estruturar as relações raciais, processo que se iniciou há muitos anos, o que pode ser evidenciado quando se percebe que pessoas negras não frequentam todo e qualquer ambiente, e em alguns ambientes elas só são aceitas quando ocupam uma condição de inferioridade, como empregado ou serviçal.

Nesse sentido, o racismo deve ser combatido com políticas públicas específicas que objetivem a correção de desigualdades historicamente implementadas e que incentivem a igualdade racial. Além disso, a sociedade precisa se conscientizar sobre a necessidade de o racismo ser combatido através de educação e do diálogo sobre os temas que o circundam.

Os espaços escolares ainda são uma evidência da exclusão racial, o que se percebe quando há pouco número de estudantes negros em determinadas instituições. A presença de professores negros no Brasil é historicamente pequena, embora esse contexto venha mudando nas últimas décadas, devido ao trabalho dos movimentos sociais, ampliação da estrutura universitária e implementação da lei de cotas; ainda possuímos uma representatividade baixa que precisa ser problematizada.

A representatividade negra no corpo docente das instituições escolares é aparentemente desproporcional com relação ao montante populacional. De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), no ano de 2018, 29% dos professores da educação básica se autodeclararam pretos ou pardos. Essa falta de representatividade pode acarretar consequências negativas para estudantes negros, entre as

quais estão falta de identificação com o professor, a perpetuação de estereótipos preconceituosos, a falta de discussões sobre questões relacionadas à diversidade e ao racismo. Por isso, é fundamental que sejam criadas políticas e iniciativas que visem a promoção da diversidade no sistema educacional, incluindo a formação e a contratação de professores negros para lidar com as questões raciais em sala de aula. Além disso, é importante incentivar a produção de materiais didáticos que valorizem a diversidade cultural e étnica do Brasil, bem como a inclusão de temas relacionados ao racismo e à história dos povos negros na educação, conforme afirma Ribeiro (2020, p.21):

[...] Um ensino que valoriza as várias existências e que diferencie positivamente a população negra é benéfico para toda a sociedade, pois conhecer histórias africanas promove outra construção da subjetividade de pessoas negras, além de romper com a visão hierarquizada que pessoas brancas têm da cultura negra, saindo do solipsismo branco, isto é, deixar de apenas ver humanidade entre seus iguais. Mais ainda, são ações que diminuem as desigualdades.

Assim como os professores negros, a presença de diretores negros nas instituições de ensino é muito baixa. Segundo dados do Censo Escolar de 2018, 18% dos diretores das escolas públicas brasileiras se autodeclararam pretos ou pardos. Essa falta de representatividade negra reproduz os parâmetros discriminatórios que contribuem para manter a hegemonia de um determinado grupo racial. Para entender melhor a questão que envolve o apagamento das pessoas negras nas instituições escolares, é preciso entender o conceito de branqueamento e a sua articulação ao longo da história.

Teoria do branqueamento e o racismo no Brasil

O termo "embranquecimento da história" é usado para se referir a um processo de apagamento, ocultação ou minimização da contribuição de grupos étnicos e raciais discriminados na construção da história de um determinado país ou região. Esse processo é muitas vezes associado a narrativas históricas que privilegiam os feitos e as perspectivas de grupos brancos e europeus em detrimento de outros grupos, como indígenas, negros, asiáticos e outros.

O embranquecimento da história pode ocorrer de diversas formas, desde a falta de representatividade desses grupos em livros didáticos, museus, monumentos e outros espaços de memória, até a omissão ou deturpação dos fatos que envolvem a participação desses grupos em momentos decisivos da história.

Compreendendo a interseção entre negritude e gestão na história de uma instituição técnico profissional

A falta de representatividade pode ter diversas consequências, como a falta de oportunidades, a não ascensão profissional, a ausência de modelos de referência e de inspiração, por fim, a perpetuação dos modelos desiguais existentes. A presença de profissionais negros em cargos de liderança no Brasil é muito baixa, mesmo em setores que têm adotado as políticas de diversidade e inclusão. Isso ocorre em grande parte devido ao racismo estrutural que permeia a sociedade brasileira e limita o acesso de negros a oportunidades de desenvolvimento profissional e de liderança.

Ao realizar as buscas para essa pesquisa nos arquivos do IFSul/Campus Pelotas, foram encontradas fotos do diretor Paulo Giorgis Brochado, ora em quadros de formatura, ora em eventos esportivos. Percebe-se que a cor da sua pele não fica muito evidente, mas dá para perceber alguns traços característicos como o formato da boca e do nariz que o identificam como um sujeito negro.

Aqui, pode-se fazer um contraponto com a questão do branqueamento, pois nos quadros de formatura nota-se um Paulo Giorgis Brochado, esbranquiçado, provavelmente por algum recurso utilizado na época para deixar os negros mais próximos do padrão estabelecido nas fotografias, ou seja, branco.

O branqueamento é um elemento que busca invisibilizar a negritude. A esse respeito, Devulsky (2021) afirma que os negros, no Brasil, são formados por um grupo constituído de pessoas pretas e pardas. Este último grupo está relacionado à mestiçagem racial, portanto, não são identificados como brancos. Isto porque não possuem ascendência europeia. No que se refere ao racismo, os pardos sofrem prejuízos estruturais por estarem inseridos em uma conjuntura de características atribuídas à africanidade. Mas, em algumas situações, são beneficiados por não serem pretos.

Nesse viés, está o colorismo, que contribui para que pretos e pardos se estranhem, em decorrência das suas diferenças. Essa diferenciação acaba sendo fortalecida por instituições que contribuem para a associação da cultura negra à pobreza. Dessa forma, o colorismo pode ser entendido como um subproduto do racismo, onde pessoas pretas acabam por transmitir aos negros de pele mais clara o preconceito na medida que o recebem de pessoas brancas e da sociedade (Devulsky, 2021).

Essa questão traz à tona aspectos sociais importantes, onde o branqueamento de indivíduos os dimensiona ao sucesso, enquanto que o enegrecimento os equipara ao fracasso (Lima e Vala, 2004). Nessa perspectiva, estima-se que o branqueamento social da pessoa

negra define o racismo e a infra-humanização que se instaura contra ela. Assim, supõe-se que para obter o sucesso, na perspectiva racista, a pessoa permite que o sistema meça sua auto identificação (Lima e Vala, 2004).

Nesse sentido, as políticas de ações afirmativas contribuíram para responder às desigualdades históricas vivenciadas. Mas, de um modo geral, não é uma tarefa fácil, já que o objetivo de branquear a sociedade tem raízes profundas. Destaca-se as políticas eugenistas que fizeram parte da história do Brasil e nas primeiras décadas do século XX reuniam médicos, cientistas, intelectuais, entre outros, que defendiam práticas com o objetivo de estabelecer uma população homogênea e saudável; sugeriam medidas como a esterilização de doentes mentais e a segregação racial para realizar tal feito (Santos, 2008).

Esse processo de embranquecimento chegou até as instituições escolares, se fazendo presente em ações que dificultavam o acesso das pessoas negras aos diferentes níveis de ensino. A escola passou a ser um centro irradiador da moderna nação, instruindo a população com discursos eugênicos e nacionalistas. Importante salientar que a absorção dos negros pelas escolas não ocorreu como um mecanismo de projeção social das classes populares, mas ocorreu pela necessidade de um trabalhador letrado para atuação no mundo do trabalho (Santos, 2008).

A representatividade negra na direção do IFSul/Campus Pelotas

As consequências do racismo são devastadoras, e incluem a marginalização social, econômica e cultural de grupos raciais. O racismo pode levar a agressão física, por meio de violência explícita ou simbólica, com consequências graves, incluindo a morte.

Até serem homogeneizados pelo processo colonial, os povos negros existiam como etnias, culturas e idiomas diversos — isso até serem tratados como “o negro”. Tal categoria foi criada em um processo de discriminação, que visava ao tratamento de seres humanos como mercadoria. Portanto, o racismo foi inventado pela branquitude, que como criadora deve se responsabilizar por ele. Para além de se entender como privilegiado, o branco deve ter atitudes anti-racistas. Não se trata de se sentir culpado por ser branco: a questão é se responsabilizar. Diferente da culpa, que leva à inércia, a responsabilidade leva à ação. Dessa forma, se o primeiro passo é desnaturalizar o olhar condicionado pelo racismo, o segundo é criar espaços, sobretudo e em lugares que pessoas negras não costumam acessar. (Ribeiro, 2020, p.18).

Após a Lei Áurea, promulgada em 13 de maio de 1888, que aboliu oficialmente a escravidão no Brasil, muitos negros enfrentaram dificuldades na adaptação à nova realidade. Ainda que não mais considerados legalmente como propriedade, os ex-escravizados não tiveram acesso a recursos e políticas que lhes permitissem uma transição para a cidadania

Compreendendo a interseção entre negritude e gestão na história de uma instituição técnico profissional

plena. Dessa forma, muitos ex-escravizados se viram sem emprego, moradia e recursos financeiros para sobreviver, o que acabou levando muitos deles à miséria e à marginalização social.

Nos anos que se seguiram à Lei Áurea, o preconceito e a discriminação contra os negros continuaram a ser uma realidade no Brasil, o que dificultou ainda mais a integração do negro a sociedade. A falta de políticas públicas efetivas para a inclusão dos negros no mercado de trabalho e no sistema educacional também contribuiu para manter a desigualdade e a exclusão social. Em resumo, a abolição da escravidão não resolveu os problemas enfrentados pelos negros no Brasil, e as consequências da escravidão continuam a ser sentidas até hoje.

Segundo o IBGE, há cerca de 56% de negros na população brasileira, mais da metade dos indivíduos que aqui habitam. No Rio Grande do Sul o índice das pessoas que se autodeclararam pretos ou pardos (2010) é de aproximadamente 21%. “Quando o tema é escolaridade, a população negra também está em desvantagem. Em 2019, 16,4% dos brancos tinham Ensino Superior completo contra 6,3% dos negros que concluíam o Ensino Superior [...] (Augustin et al., 2020, p. 9).

Embora o Rio Grande do Sul apresenta uma quantidade majoritária de pessoas brancas, é relevante destacar que Pelotas é uma cidade com uma população negra significativa, de aproximadamente 60.000 pessoas (IBGE, 2010) e tal representação não está contemplada nas instituições de ensino, principalmente nas instituições federais.

Paulo Giorgis Brochado foi o primeiro diretor negro do IFSul, no período compreendido entre 11/11/1943 até 15/08/1962, conforme os documentos acessados no IFSul campus Pelotas, Fez a sua formação na Escola de Engenharia da UFRGS em 1932, conforme os registros de Hassen e Ferreira (1996).

Após ter realizado buscas em diferentes plataformas digitais, evidencia-se uma menção no capítulo “vida e obra do Prof. Ênnio Amaral”:

No ano de 1954, então cursando a 2.^a série, de acordo com ofício do médico José Dagoberto de Moura, dirigido ao Diretor da Escola, Dr. Paulo Giorgis Brochado, o aluno Ênnio de Jesus Pinheiro do Amaral foi acometido de uma colecistite aguda. Assim, por sugestão do Serviço de Orientação Escolar, o jovem foi hospitalizado, com cura temporária, sendo também, portador de uma duodenite, requerendo tratamento dietético e repouso (Moura, 2011, p. 70).

O trecho faz parte da dissertação de mestrado submetida ao Programa de Pós-graduação em Educação da UFPEL, em 2011, intitulada “Professor Ênnio Amaral – Marco em

extensão, pesquisa e ensino na Escola Técnica Federal de Pelotas – ETFPEL Uma história de vida ligada à Educação Profissional". Outra menção observa-se na Ata n.2 30, em 6 de maio de 1971, sessão Ordinária do Tribunal de Contas da União, na parte de Tomada de Contas (Relação n 231/71), registrando a regularidade da prestação de contas.

Imagem 3 - Ata n2 30

70 - 000.053/71 - PAULO GIORGIS BROCHADO, Diretor da Escola Técnica Federal de Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul, no exercício de 1960.

Voto: Pela regularidade das contas, dando-se quitação aos responsáveis.

Fonte: Tomada de Contas (Relação n 231/71, 2023)

A falta de informações sobre o Paulo Giorgis Brochado remete à reflexão sobre o apagamento de pessoas afro-brasileiras da história e cultura, um tema bastante recorrente na atualidade e demasiadamente preocupante.

Beiguelman (2019) confirma em seu estudo que o apagamento é uma atividade recorrente desde os tempos da colonização. A imposição do apagamento pela sociedade se tornou uma prática comum determinada por grupos tidos como privilegiados. As técnicas de erradicação das memórias, atualmente, mantêm-se com o objetivo de anular o outro e, por vezes, deixando de atestar sua importância e contribuição para o desenvolvimento nacional.

Essa forma de discriminação fica aparente nas pesquisas do Censo do IBGE, realizadas a cada período de dez anos, com o intuito de colher informações sobre a situação de vida da população. De acordo com o IBGE, as desigualdades raciais se tornaram importantes vetores para a análise das desigualdades sociais, pois revelam, no tempo e no espaço, questões relacionadas à vulnerabilidade socioeconômica da população negra.

O item referente a cor ou raça da população, é colhido no Censo do IBGE, com base na declaração dos sujeitos. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, pesquisa a cor ou raça da população brasileira com base na autodeclaração. De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD em 2022, 42,8% dos brasileiros se declararam como brancos, 45,3% como pardos e 10,6% como pretos. Nesse sentido, ao buscar por registros de Paulo Giorgis Brochado foram encontradas algumas fotos, em períodos distintos. Na imagem 5 e 6 ele aparece em dois contextos relacionados a jogos esportivos e na imagem 7 com os estudantes do Grêmio Estudantil.

Compreendendo a interseção entre negritude e gestão na história de uma instituição técnico profissional

Imagem 4 - Recebendo troféu junto aos estudantes



Fonte: HeMEPT, 2023

Na imagem 4 pode se fazer um comparativo entre o tom da pele de Paulo Giorgis Brochado com um dos alunos posicionado atrás dele, de pele retinta. Da mesma forma, na imagem 5, o tom da pele de Brochado se encontra próximo ao dos alunos de pele branca. Veja que o diretor está alocado entre o negro retinto e o sujeito branco. Contudo, considerando outros traços que compõe o seu fenótipo é indiscutível que se trata de um sujeito negro.

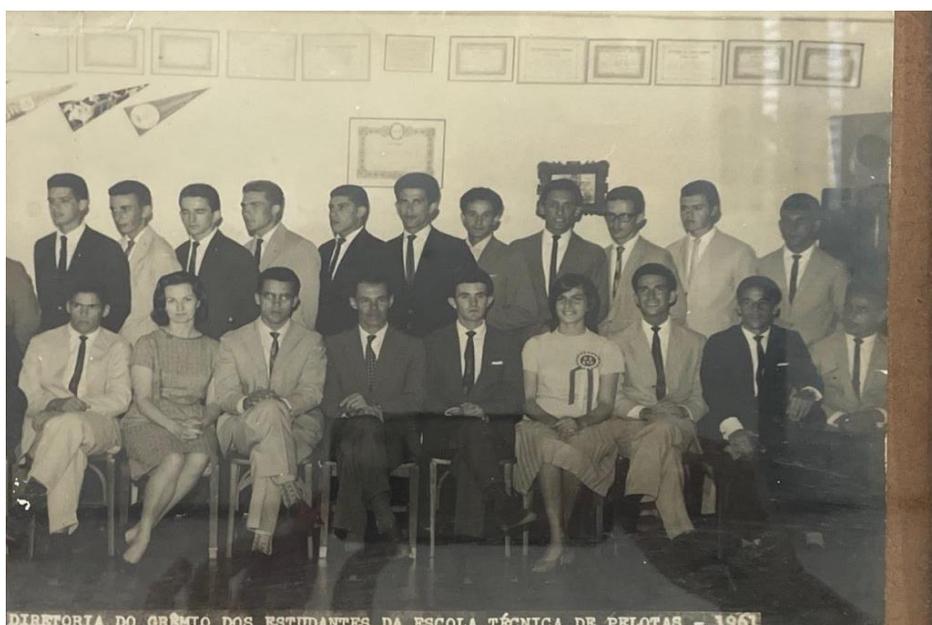
Imagem 5 - Junto com estudantes esportistas da ETP



Fonte: Acervo material do IFSul/ Campus Pelotas (2023)

A imagem 6, com o Grêmio estudantil pode indicar que o diretor estabelecia uma relação saudável com os estudantes, também indica certa naturalidade na fotografia. Assim como a imagem 5 e 6 não sugere o uso de recursos que tenham alterado ou clareado os sujeitos da imagem.

Imagem 6 - Diretoria do Grêmio dos Estudantes



Fonte: Acervo material do IFSul/ Campus Pelotas (2023)

Para fins de comparação destaco a imagem 7 que apresenta Paulo Giorgis Brochado no quadro de formatura do Curso de Construção de Máquinas e Motores, no ano de 1956.

Imagem 7 - Quadro de Formatura Escola Técnica de Pelotas 1956



Fonte: HeMEPT (2023)

Compreendendo a interseção entre negritude e gestão na história de uma instituição técnico profissional

Na imagem do quadro de formatura, junto a foto do diretor aparece o seu nome, precedido pela expressão "Dr." como ele era formado em engenharia pela UFRGS, supõe-se que o "Dr." fazia referência a esse título, que era reconhecido socialmente na época, bem como era comum que o profissional habilitado nessa área fosse usualmente tratado como "Dr".

Contudo, o que chama atenção na imagem 7 é a cor da pele e os traços do diretor que realmente parecem ajustados para compor o quadro de formatura. A pele esbranquiçada e o nariz retilíneo buscam apagar a negritude presente na natureza de Paulo Giorgis Brochado. Nesta assertiva, toda problemática do branqueamento faz sentido e ganha um sujeito como personagem principal. Fialho, Santos e Sales (2019) ponderam que a biografia que auxilia na reconstituição da História e Memória educacional é essencial, pois é formada por ações dos diferentes sujeitos que se envolvem nos processos.

Através da biografia se consegue problematizar as questões que envolvem o coletivo e uma época. Aqui buscou remontar a trajetória de Paulo Giorgis Brochado para assim compreender as variáveis de sua trajetória na interface da negritude. Considerando as afirmações de Pinto, Leon e Roschild (2022), observa-se que o campo da educação profissional em Pelotas, assim como tantos outros, por muito tempo foram racializados, tais espaços eram majoritariamente ocupados por pessoas de pele branca.

Ao analisar as fotos do período no acervo institucional, a falta de representatividade negra é visível, tanto em alunos como em professores. Em alguns casos é difícil de identificar uma pessoa negra nas fotos, o que está associado ao processo de branqueamento que buscava tornar o país mais branco através da mestiçagem.

Se referindo a Paulo Giorgis Brochado, os registros fotográficos não mostravam explicitamente a sua negritude e as fotos que permitiam tal identificação estavam relacionadas à prática de esportes. Nota-se poucos registros de solenidades ou ações oficiais tão comuns para um diretor, principalmente pelo longo período em que ele esteve ocupando o cargo. A imagem 8 mostra uma confraternização que comemora os 15 anos da Instituição, o diretor aparece, mas destaca-se aqui a presença de poucos sujeitos negros, corroborando com a afirmação de Pinto, Leon e Roschild (2022) quando afirmam que esse espaço se constituiu de forma racializada.

Imagem 8 - Aniversário de 15 anos da instituição

Fonte: Acervo IFSul/Pelotas (2023)

No processo de apagamento histórico, as diferentes marcas físicas das pessoas negras são intencionalmente atenuadas, numa tentativa de ressignificar marcas culturais impondo padrões físicos e de comportamento. Aqui, pode-se perceber um processo de apagamento que culminou no branqueamento dos registros de pessoas negras (Lima e Vala, 2004), como ocorre nas fotos de Paulo Giorgis Brochado.

A partir do branqueamento e apagamento histórico, a sociedade emitiu imagens de controle, que categorizam grupos e os condicionam à aceitação do coletivo. É uma estratégia que tende a preservar os sistemas de opressão e tornar o racismo possível em diferentes espaços.

Embora uma pessoa negra seja intelectualmente capaz de assumir qualquer cargo, a partir de preparo educacional, qualificação ou formação, no final do século XIX e início do século XX a diversidade racial era tida como um problema. Muitos teóricos eugenistas entendiam que a miscigenação seria o caminho mais viável para uma sociedade perfeita, mesmo que isso significasse degenerescência de apagamento das pessoas negras (Munanga, 2019), uma visão racista e preconceituosa, que entendia que as pessoas negras eram inferiores e que, portanto, sua cultura e identidade deveriam ser eliminadas.

Considerações finais

A trajetória que as pessoas negras percorreram em prol do reconhecimento e valorização é inegável. São anos de construções estereotipadas que relacionam a cor da pele à marginalidade, a falta de higiene e falta de capacidade intelectual. Isso fez com que grandes

Compreendendo a interseção entre negritude e gestão na história de uma instituição técnico profissional

feitos praticados por negros fossem apagados historicamente. Ao estudar a história de Paulo Giorgis Brochado foi inevitável relacionar sua biografia, quase que inexistente, com conceitos familiares às pessoas negras, como branqueamento, apagamento histórico e racismo institucional. Diante das diferentes afirmativas estudadas para a elaboração deste trabalho, e relacionando aos dados encontrados sobre o diretor Paulo Giorgis Brochado, percebe-se ser fundamental aprofundar as reflexões sobre o tema, analisando as possíveis barreiras sociais e fatores subjacentes à invisibilidade e à falta de reconhecimento racial.

Com este estudo, foi possível compreender as motivações por trás da ocultação da identidade racial de profissionais e as dinâmicas que perpetuam a sub-representação. Percebe-se a necessidade de promover uma mudança efetiva e lutar contra o racismo institucional. É importante reconhecer e valorizar a diversidade cultural e étnica que compõem a história de um país ou região, e promover narrativas históricas inclusivas, críticas e plurais.

Embora o IFSul tenha sido e ainda seja uma instituição de referência no sul do Brasil, destaca-se em seu quadro de professores poucos negros. Paulo Giorgis Brochado foi o primeiro diretor negro do IFSul/Pelotas, sendo que em toda sua história, o Campus Pelotas teve somente dois diretores negros.

Referências

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019. 264p.

AUGUSTIN, André Coutinho *et al.* **Panorama das desigualdades de raça/cor no RS**. Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, 2021.

BEIGUELMAN, Giselle. **Memórias da amnésia: políticas do esquecimento**. São Paulo: Edições Sesc, 2019.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Abordagem Metodológica da Pesquisa Biográfica. Traduzido por Anne-Marie Milon Oliveira. **Revista Brasileira de Educação**, v. 17, n. 51, 2012.

DEVULSKY, Alessandra. **Colorismo**. São Paulo: Jandaíra, 2021. 208 p.

HASSEN, Maria de Nazareth Agra; FERREIRA, Maria Leticia Mazzucchi. **Escola de Engenharia/UFRGS - Um século de história**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 1996.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

HeMEPT. Disponível em: <<https://hemept.pelotas.ifsul.edu.br/hemept/>>. Acesso em: 20 out 2023.

LIMA, Marcus Eugênio Oliveira; VALA, Jorge. Sucesso Social, Branqueamento e Racismo. **Psic.: Teor. e Pesq.** 20 (1), Abr 2004. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S0102-37722004000100003>>. Acesso em: 20 out 2023.

MARINGONI, Gilberto. O destino dos negros após a Abolição. **Desafios do Desenvolvimento**, Brasília, DF v.8, n.70, 2011, p.34-42. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7026/1/Desafios_Desenvolvimento_v.8_n.70_2011.pdf>. Acesso em: 27 out 2023.

MOURA, Nei Carlos de. **Professor Ênio Amaral – Marco em extensão, pesquisa e ensino na Escola Técnica Federal de Pelotas – ETFPEL Uma história de vida ligada à Educação Profissional**. 183 p. Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas. 2011.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. 3ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

PINTO, Natália Garcia; LEON, Adriana Duarte; ROSCHILD, Adriana Barboza. **“Educai Vossos Filhos”: a história da racialização no Ensino Profissional Tecnológico**. RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade. V. 08, ed. especial, dez., 2022, artigo nº 2285.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte (MG): Letramento, Justificando, 2017. 112 p.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. 2º ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. 52 p.

ROSCILD, Adriana Barboza. **A Escola de Artes e Ofícios de Pelotas/RS e o Ensino Técnico Profissional (1917- 1930)**. 140 p. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense. Pelotas, 2021.

SANTOS, Ricardo Augusto dos. **Branqueamento do Brasil**. Livros & Redes, Hist. cienc. saúde-Manguinhos 15 (1). Mar 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-59702008000100014>>. Acesso em: 20 out 2023.

SANTOS, Antonia Bianca França dos. **Reflexões Autobiográficas na Formação Docente: como tenho me constituído professora**. Orientador: Ronaldo de Sousa Almeida. 2021. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Curso de Graduação em Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021. Disponível em: < <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/67974>> Acesso em: 27 out 2023.

Compreendendo a interseção entre negritude e gestão na história de uma instituição técnico profissional

SANTOS, Fabiana Pimentel; DAVEL, Eduardo Paes Barreto. Métodos Biográficos para Pesquisa em Administração: princípios, potencialidades, práticas e desafios. **Revista Eletrônica de Administração**. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1413-2311.320.103048>> Acesso em: 27 out 2023.

Sobre os autores

Márcio Pereira Garcia

Especialista em Ciências e Tecnologias na Educação pelo IFSul/CAVG, Tecnólogo em Marketing, Licenciatura em Matemática pela UNICESUMAR, discente do Curso de Formação Pedagógica para Graduados Não Licenciados, email: mpgarciapel@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-8449-9652>

Adriana Duarte Leon

Possui graduação em Pedagogia, graduação em História, Mestrado e doutorado em Educação. Atualmente é professora do Instituto Federal Sul Rio-Grandense e atua junto ao Curso de Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados e junto ao Programa de Pós-graduação em Educação - Doutorado e Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia. Desenvolve estudos com ênfase em História da Educação, Ensino de História, Educação Técnico Profissional e Profissão Docente. email: adriana.adrileon@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0791-7359>

Recebido em: 03/05/2024

Aceitar para publicação em: 18/12/2024